

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

ASSIM NÃO FALOU E AGIU JESUS CRISTO

O questionário enviado a frei Leonardo Boff pelo cardeal Ratzinger, da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, inclui perguntas sobre a visão do nosso teólogo a respeito do exercício do poder na Igreja. E lamenta que se acentue panorama tão deprimente, caso o exercício do poder na Igreja haja sido tão negativo.

Frei Leonardo Boff responde: "Penso que é um problema objetivo a forma do exercício do poder na Igreja, quer no passado quer no presente. O exemplo de Jesus é orientador: foi servo sofredor e despojado de toda pompa e aparato exterior. Os poderes do seu tempo o crucificaram; ele não usou o poder-dominação para fazer valer sua mensagem nem para impô-la aos outros; muito menos para se defender e sobreviver. Sofremos, ainda hoje, com o mau exemplo de prelados autoritários; eles, com seu mandonismo, fazem sofrer de forma excessiva os fiéis. Isto pertence à situação decadente que pervade também a Igreja.

Tal fato não constitui nenhum motivo para desprezarmos a Igreja e o ministério pastoral, mas para exercermos a profecia dentro dela e sabermos também sofrer por ela (...). Cada país poderia, em sua história e até em seu presente, apresentar dolorosos exemplos de líderes comunitários autoritários, párcos dominadores e bispos centralizadores (...). Se tivesse tido a intenção de infamar a Igreja pelo gosto de infamar, teria mil outras formas de fazê-lo. Creio que devemos aceitar, com humildade e autocritica, o fato de que houve efetivamente escândalos no exercício do poder na Igreja, até na mais alta cúpula, em vários papas ao longo da História (...). Tais e semelhantes crimes, em papas mundanos, não depõem em favor do exercício do poder, segundo os ditames do Evangelho, de um mínimo de humanidade e do senso

comum. Há panoramas deprimentes na história dos papas, dos bispos, da hierarquia e também dos leigos. A carta do senhor cardeal Ratzinger me critica por apenas insinuar fatos de prepotência e soberba humana, sem concretizá-los; caso quisesse fazê-lo, poderia tê-lo feito dentro da objetividade da história eclesial. A vontade de auto-afirmação da Igreja e da hierarquia não deve recalcar o sentido da autocritica, de conversão e do humilde reconhecimento de erros e pecados históricos, cometidos por aqueles que nos deveriam representar a figura do servo sofredor, o humilde e pobre Jesus de Nazaré (...).

Em nenhum lugar do meu livro nego a constituição hierárquica da Igreja, por instituição divina. Entretanto, a hierarquia, na História, se inflacionou a ponto de, na Igreja latina, atualmente, os leigos terem de se empenhar para conseguir o seu lugar. A formulação que um teólogo eminente, como Salaverri, reproduz mal a perspectiva querida por Jesus, numa comunidade de irmãos onde todos fossem filhos do mesmo Pai: "Na Igreja existe, por vontade de seu divino Fundador, uma discriminação pela qual umas pessoas não de ser chamadas a exercer os poderes essenciais, com exclusão dos demais, segundo a lei estabelecida pelo próprio Cristo".

O mesmo efeito é produzido pela afirmação do papa Gregório XVI (1831-1846): "Ninguém pode desconhecer que a Igreja é uma sociedade desigual, na qual Deus destinou uns como governantes, outros como servidores. Estes são os leigos, aqueles são os clérigos". As palavras *discriminação, exclusão, desigualdade, governantes* — de um lado — e *servidores* — do outro lado — dificilmente recebem o aval do Evangelho. Não foi assim que agiu e falou Jesus Cristo" (Veja, 12/9/84). (FLT)

IMAGEM FAMILIAR EM TOM PROFUNDO

1. A coisinha chama-se Susana. E tem apenas quatro aninhos de graça, alegria, surpresa. Os olhinhos, ligeiramente amendoados, gostam de fixar meus olhos, teus olhos, penetrando, alma dentro, o ser profundo de nosso mundo adulto. Que descobrirás, doce criança? Que mundo entrevês na tua inocência curiosa? Que é que esperas encontrar de mistério além das palavras, para lá dos gestos de nosso mundo complicado? Será que a pureza te dá intuição, para veres, límpida e clara, a verdade do ser que nossa reflexão não sabe perceber?

2. Parece que estás contente, depois de explorar co'os olhos, profundos, inocentes, as profundezas sublimes dos adultos sapientes. Então, voltas feliz às tuas bonequinhas, ao teu mundo radiante. Como faz bem, menininha, olhar-te séria no belo desempenho antecipado do que vai ser tua missão um dia. Vestes o bonequinho de celulóide com amor de Mãe. Fazes carinho à boneca de pano maltrapilha e suja. Dás mamadeira, usas chupetas consoladoras. E fazes o cozinheiro de mentirinha, mostrando botão e flor e fruto da Mãe que um dia serás.

3. De repente, saciaste: deixas bonecas de lado, cozidos e mamadeiras, chupetas e vestidinhos. À procura de outras artes. Armas briga com Fernanda tua irmã menor que sai gritando: Mamãe! E Mamãe acode, tentando fazer pazes. Bates pé de teimosia. Mamãe diz ofendida: Susana, eu nunca mais quero saber de você, tá? Nunca mais: dói-te no fundo do coração a palavra de Mamãe. Fixas nela os olhinhos e perguntas: Mamãe, você não quer nunca mais saber de mim? E sem esperar resposta, ajuntas consciente: Mamãe, você güenta ficar sem eu a vida toda? (A.H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

SERVIR OS IRMÃOS

• Na festa da Sagrada Família devemos lembrar não apenas as figuras santas de Jesus, Maria e José que Deus escolheu, para ocuparem um lugar especial na história da salvação.

• Devemos lembrar, de modo particular, que todos somos membros da grande família de Deus, todos os homens e mulheres de todos os tempos e lugares, desde o justo Abel até a última pessoa no final dos tempos.

• Nesta grande família dos filhos de Deus, sabemos que Deus é nosso Pai, sabemos que Jesus Cristo é nosso irmão mais velho, sabemos que todos somos irmãos.

• Servir os irmãos, viver a dimensão da fraternidade: eis um outro elemento essencial no ministério de Jesus, no ministério da Igreja e em todos os ministérios, oficiais ou não-oficiais, que a Igreja conhece e realiza.

• Jesus Cristo pronuncia uma idéia-chave quando diz: "O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate pela salvação de todos" (Mt 20,28; cf. Mc 10,45).

• Nesta palavra e no exemplo de Jesus Cristo temos de medir-nos constantemente, temos de medir a realização do nosso ministério.

• No correr de sua história movimentada, a nossa Igreja deu também sinais de concessões comprometedoras ao espírito do mundo. Assumiu posturas de domínio, de poder que correspondiam pouco ao Evangelho de Jesus Cristo. Não nos escandalizemos. A Igreja é santa e pecadora.

• Mas é nosso dever voltar sempre às nossas origens, olhar sempre para a pessoa absoluta de referência que é Jesus. Como fizeram os

santos, é em Jesus que encontramos as pistas, os impulsos, as categorias de uma nova ordem social, mais de acordo com a vontade do Pai.

• O serviço que eu presto aos irmãos é um critério claro e autêntico do meu ser cristão e também do ministério que eu exerço. Mas servir os irmãos significa muito mais do que ajudá-los. Significa sobretudo assumir a causa do irmão em espírito de união com Jesus Cristo, numa generosa procura de rumos e de caminhos mais claros.

• Aqui podemos recordar os limites estreitos que, nos ministérios da Igreja, temos de dar à burocracia, à organização, à sistematização, ao planejamento. Tudo isto pode ser admitido. Mas sempre em função do grande Amor, do Amor de misericórdia e de compaixão. Nunca sacrificando os valores mais profundos da mensagem de salvação.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Avulsos.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Vinde, cristãos, vinde à porfia,
hinos cantemos de louvor / hinos
de paz e de alegria, hinos dos anjos
do Senhor:

Glória in excelsis Deo!

2. Foi nesta noite venturosa do nascimento
do Senhor / que os anjos de voz harmoniosa
deram a Deus o seu louvor:

3. Vinde juntar-vos aos pastores, vinde com
eles a Belém / vinde correndo pressurosos!
O Salvador enfim nos vem!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito
Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos
você, que amam nosso Senhor Jesus Cristo
com fidelidade inabalável.

**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no
amor de Cristo e no amor de nossos irmãos.**

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje é o dia da Sagrada Família. A liturgia celebra o amor que foi vivido no seio da Sagrada Família de Jesus, Maria e José. Este amor, profundo e santo, está descrito na 1ª leitura. Nela, o amor aos pais é erigido por Deus em condição de vida plena e feliz. Eis um trechinho que devia ser pendurado na sala de nossa casa! Na 2ª leitura, São Paulo alarga o conceito de família para todos os homens: "Vocês são o Povo de Deus!" E descreve o clima de amor da grande família do Povo de Deus. O amor da família é modelo e escola para o amor da família maior, não é paraíso fechado de sentimentos exclusivistas. Isso está mostrado no Evangelho: o Menino Jesus, levado ao templo, é profetizado como Irmão de todos. N'Ele, os homens descobrem a luz que iluminará as nações. Na realização desta missão maior, a Sagrada Família de Jesus, Maria e José renunciará ao amor gratificante das quatro paredes. Jesus derruba os muros de nossos paraísos fechados e ensina que o verdadeiro amor pode levar a situações que nada dão em troca e tudo exigem.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, examinemos a nossa consciência e nos lembremos de nossas ofensas a Deus e ao próximo, para pedirmos perdão. (*Ou outra exortação à penitência, de acordo com o sentido da missa. Momentos de silêncio*). — Confessemos a Deus e aos nossos irmãos os nossos pecados:

Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou!

1. A Deus que é Pai você amou constante, sem nunca estar cansado, fiel a cada instante, até morrer.

2. A meus irmãos você amou constante, sem nunca estar cansado. Também a cada instante eu devo amar!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus! Glória a Deus! Glória a Deus! E paz aos homens na terra, que trabalham para Deus!

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus de bondade, vós nos destes a Sagrada Família como exemplo de vida familiar; ajudai-nos a imitar, em nossos lares, as virtudes da convivência de Jesus, Maria e José; ajudai nossas famílias a preparar seus filhos para a convivência de acordo com o Evangelho; esforçando-nos para fortalecer, em nossas famílias, os laços do amor, possamos chegar um dia às alegrias de vossa Casa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A 1ª leitura é tirada do Livro do Eclesiástico (3,3-7.14-17). Honra teu pai e tua mãe, a fim de teres vida abençoada sobre a terra.

L. Leitura do Livro do Eclesiástico: "Deus quis honrar os pais pelos filhos e cuidadosamente fortaleceu a autoridade da mãe sobre eles. Aquele que ama a Deus e roga pelos seus pecados acautela-se para não cometê-los no porvir. Ele é ouvido em sua prece cotidiana. Quem honra sua mãe é semelhante àquele que acumula um tesouro. Quem honra seu pai achará alegria em seus filhos, será ouvido no dia da oração. Quem honra seu pai, gozará de vida longa, quem lhe obedece dará consolo à sua mãe. Meu filho, ajuda a velhice de teu pai, não o desgostes durante a sua vida. Se seu espírito desfalecer sê indulgente, não o desprezes, porque te sentes forte, pois tua caridade para com teu pai não será esquecida: tua casa tornar-se-á próspera na justiça". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Profetas anunciaram e Cristo se encarnou. O que era só mistério nascendo se revelou.

1. Como o seio de Maria é fecundo e dá à luz, toda a História amadurece, frutifica em Jesus.

2. Cristo nasce no silêncio e na paz do coração. Nossa vida deve sempre revelá-lo ao irmão.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Carta de São Paulo aos Colossenses (3,12-21). Paulo recomenda as virtudes que, segundo a mentalidade de seu tempo, regiam as relações conjugais e familiares.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Colossenses: "Vocês são povo de Deus. Ele os amou e os escolheu para si mesmo. Portanto vocês precisam se vestir com a misericórdia, a bondade, a humildade, a delicadeza e a paciência. Ajudem uns aos outros e também perdoem uns aos outros, se algum de vocês tem alguma queixa contra alguém. Que cada um perdoe o outro do mesmo modo que o Senhor perdoou a vocês. E acima de tudo isso tenham amor que une todas as coisas. E que a paz que Cristo dá seja o juiz nos corações de vocês. Foi para esta paz que Deus os chamou, unidos em um só corpo. E sejam agradecidos. Que a mensagem de Cristo com toda a sua riqueza viva no coração de vocês. Ensinem e instruem uns aos outros com toda a sabedoria. Cantem salmos, hinos e cânticos sagrados. Louvem a Deus com os corações agradecidos. Portanto tudo o que vocês disserem ou fizerem, façam em nome do Senhor Jesus, e por meio dele agradeçam a Deus, o Pai. Mulheres, sejam obedientes a seus maridos, pois é o que vocês devem fazer. Maridos, amem suas mulheres, e não sejam grosseiros com elas. Filhos, o dever de vocês é obedecer sempre a seus pais, porque Deus gosta disto. Pais, não irritem seus filhos, para que eles não fiquem desanimados". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



O Evangelho é a Boa-Nova, nova vida do cristão / quem pratica a injustiça não tem Deus no coração.

E nós cantamos: aleluia, meu irmão! Aleluia, aleluia, Cristo é libertação!

11 EVANGELHO

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São Lucas (2,22-40). Eis os raros detalhes da vida familiar que Jesus viveu com Maria e José. Desde cedo, esboça-se a missão que vai transcender os pequenos limites do amor meramente familiar.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo, segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. "Quando se completaram os dias para a purificação deles, segundo a Lei de Moisés, levaram o Menino a Jerusalém a fim de apresentá-lo ao Senhor, conforme está escrito na Lei do Senhor: "Todo macho que abre o útero será consagrado ao Senhor", e para

oferecer um sacrifício, como vem dito na Lei do Senhor, um par de rolas ou dois pombinhos. E havia em Jerusalém um homem chamado Simeão, que era justo e piedoso; ele esperava a consolação de Israel e o Espírito Santo estava nele. Fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que não veria a morte antes de ver o Cristo do Senhor. Movido pelo espírito, ele veio ao Templo, e quando os pais trouxeram o menino Jesus para cumprir as prescrições da Lei a seu respeito, ele o tomou nos braços e bendisse a Deus dizendo: "Agora, Soberano Senhor, podes despedir em paz o teu servo, segundo a tua palavra; porque meus olhos viram a tua salvação, que preparaste em face de todos os povos, luz para iluminar as nações e glória de teu povo de Israel!" O pai e a mãe estavam admirados com o que diziam dele. Simeão abençoou-os e disse a Maria, a mãe: "Eis que este menino foi colocado para a queda e para o soerguimento de muitos em Israel, e como um sinal de contradição. E a ti uma espada traspassará a alma, para que se revelem os pensamentos íntimos de muitos corações". Havia também uma profetisa chamada Ana, de idade muito avançada, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Após a virgindade, vivera sete anos com o marido; ficou viúva e chegou aos oitenta e quatro anos. Não deixava o Templo, servindo a Deus dia e noite com jejum e orações. Como chegasse nessa mesma hora, agradecia a Deus e falava do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém. Terminando de fazer tudo conforme a Lei do Senhor, voltaram à Galiléia, para Nazaré, sua cidade. E o menino crescia, tornava-se robusto, enchia-se de sabedoria; e a graça de Deus estava com ele". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, neste tempo de Natal, no qual a bondade de Deus se manifestou da forma

mais clara e completa, dando-nos seu Filho como nosso Irmão, rezemos confiantes em seu amor misericordioso:

L1. *Pelas nossas famílias, para que aprendam hoje as lições de união, amor e paz da Sagrada Família de Nazaré, rezemos ao Senhor.*

L2. *Para que, em nossas famílias, saibamos perdoar as pequenas ofensas, os pequenos atritos, e aceitar as pessoas como elas são, rezemos ao Senhor.*

L3. *Para que as dificuldades que aparecem todos os dias não provoquem o afastamento mas promovam o aprofundamento da união em nossas famílias, rezemos ao Senhor.*

L4. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor, atendei os pedidos de vossos filhos e fazei que, a exemplo de Jesus, Maria e José, nossas famílias vivam a convivência baseada no respeito, na aceitação de cada um e no amor entre todos os seus membros. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.

1. *Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e o roçado, pela planta e a colheita, ó Senhor, muito obrigado!*

2. *Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!*

3. *Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. *Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.*

S. Nós vos oferecemos, ó Deus, este sacrifício de reconciliação e pedimos, pela intercessão da Virgem Maria e do bem-aventurado São José, que nossas famílias permaneçam firmes na vossa graça, e gozem de paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. *Salvador do mundo salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.*

19 CANTO DA COMUNHÃO



a) Os anjos vêm cantando no céu, cantando felizes que Cristo nasceu!

1. *Os pastores levam os seus presentes, vão cantando, também estão contentes. Na esperança falam sua alegria e encontram Deus feito uma criança, nos braços de Maria.*

2. *Deus agora ao seu altar nos chama, nos convida a vir porque nos ama. Comungue-mos, cheios de alegria, Jesus Cristo feito também pequeno na santa Eucaristia!*

b) *Ó Pai, somos nós o povo eleito, que Cristo veio reunir.*

1. *Pra viver a sua vida, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*

2. *Pra ser igreja peregrina, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*

3. *Pra anunciar o Evangelho, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*

4. *Pra servir na unidade, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*

5. *Pra celebrar a sua glória, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*

6. *Pra construir um mundo novo, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*

7. *Pra caminhar na esperança, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*

8. *Pra ser sinal de salvação, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Pai de bondade, alimentados na força de vosso sacramento, queremos imitar, em nossa convivência doméstica, a vida da Sagrada Família; concedei que, após as dificuldades e lutas desta vida, sejamos ajuntados a ela no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Hoje é dia dedicado à meditação da família. Quando se diz que a família já era, é bom que reflitamos sobre o enfraquecimento das estruturas familiares. E lembremos: amor aos pais é treinamento do amor fundamental devido a Deus; amor aos irmãos de sangue é treinamento do amor fundamental devido a todos os homens. O amor aos pais se alarga em solidariedade com tantos seres humanos mais velhos, transformados em lixo social. Amor aos irmãos de sangue se alarga em solidariedade com nossos irmãos não de sangue, deserdados pela sociedade organizada longe do Pai. O amor não se esgota nos sentimentos afetivos da consangüinidade familiar. O amor cristão quebra os muros que prendem a família no escapismo dos sentimentos gratificantes. O amor cristão alarga-se em zeloso engajamento na construção de uma sociedade de irmãos.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. *Ele está no meio de nós.*

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

23 CANTO DE SAÍDA

1. *Noite feliz! Noite feliz! O Senhor, Deus de amor, pobrezinho nasceu em Belém. Eis na lapa Jesus, nosso Bem. Dorme em paz, ó Jesus! Dorme em paz, ó Jesus!*

2. *Noite feliz! Noite feliz! Ó Jesus, Deus da luz, quão afável é teu coração, que quisesse nascer nosso irmão e a nós todos salvar, e a nós todos salvar.*

3. *Noite feliz! Noite feliz! Eis que no ar vêm cantar aos pastores os anjos dos céus, anunciando a chegada de Deus, de Jesus Salvador, de Jesus Salvador!*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Jo 2,18-21; Jo 1,1-18; 3ª-feira: Nm 6,22-27; Gl 4,4-7; Lc 2,16-21 / 4ª-feira: 1Jo 2,22-28; Jo 1,19-28 / 5ª-feira: 1Jo 2,29-3,6; Jo 1,29-34 / 6ª-feira: 1Jo 3,7-10; Jo 1,35-42 / Sábado: 1Jo 3,11-21; Jo 1,43-51 / Domingo: Is 60,1-6; Ef 3,2-3a.5-6; Mt 2,1-12.

PODER É PODER, FORA E DENTRO DA IGREJA

Em outubro, a diocese de Nova Iguaçu convidou Paulo Freire para nos ajudar na avaliação de nossa pedagogia pastoral. Uma das intuições fundamentais de Paulo Freire todo mundo conhece: ninguém liberta ninguém, o processo de libertação não vem de fora para dentro; é a própria pessoa ou a comunidade que vão crescendo em consciência histórica, em organização comunitária e se libertando. O maior empecilho deste processo é o poder, pois quer sempre dominar, quer sempre ser obedecido ou, mesmo, ser o sujeito da libertação do povo. Isso acontece até na Igreja, cujos poderes sacralizam a obediência como virtude suprema. Frei Leonardo Boff foi inquirido também a respeito de sua visão sobre o exercício do poder na Igreja:

O cardeal Ratzinger pergunta: "O senhor afirma que houve um processo histórico de expropriação dos meios de produção religiosa por parte do clero contra o povo cristão, o qual, portanto, se viu expropriado de sua capacidade de decidir, de ensinar etc. Uma

vez deslocado, o poder sacro foi também gravemente deformado, caindo nos mesmos defeitos do poder profano (...). Para remediar tais inconvenientes, o senhor propõe um novo modelo de Igreja em que o poder seja concebido sem privilégios teológicos, como puro serviço articulado segundo as necessidades do povo, da comunidade. Trata-se de 'fazer uma Igreja viva, com serviços flexíveis, funcionais, sem privilégios teológicos'. Uma tal suposição suscita sérias reservas doutrinais e pastorais".

Frei Leonardo Boff responde: "(...) Como adverti no início, estamos passando (no Brasil) por grave crise institucional pela falta sentida e sofrida de sacerdotes. As estatísticas dão 1,3 sacerdotes para cada 10 mil fiéis. (...) Dentro de 60 anos, a continuar a atual situação, nos dizem os analistas, o catolicismo não será, no nível do povo, a religião hegemônica. É um tremendo desafio pastoral que uma teologia atenta não pode deixar de colocar na sua agenda de reflexão.

A estrutura tradicional da Igreja, demasiadamente montada sobre a figura do padre ordenado e celibatário, cria obstáculos a mais no esforço de superar o imobilismo institucional. Por outra parte, a Igreja no Brasil encontrou uma saída promissora: as milhares de comunidades eclesiais de base. Aí o povo lê a Palavra, celebra, organiza a caridade, permitindo o surgimento de novos ministérios leigos. Como já dissemos, os bispos apoiam as comunidades eclesiais e elas acolhem os bispos, numa convergência admirável em nosso país. (...).

Devemos fazer na América Latina e no Brasil uma teologia de urgência. Caso contrário, vamos perder a corrida. Seremos suplantados pela enorme vitalidade religiosa do povo capturada por outros grupos que não são da Igreja católica, enraizada profundamente na alma do povo. Cabe também recordar que, pelo ano 2000, viverá mais da metade dos católicos de todo o mundo na América Latina" (Veja, 12/9/84). (FLT)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Que o Pai, presente em cada uma de nossas famílias e em nossa comunidade, nos cubra de bênçãos, por intermédio de seu Filho e do Espírito Santo.

P. *O amor de Cristo nos uniu numa só família. Bendito seja Deus!*

4. GLÓRIA

A. Irmãos, rendemos graças a Deus que nos ama e que realiza maravilhas em nossas famílias.

P. *Glória a Deus Pai, Filho e Espírito Santo e paz às famílias que procuram construir um mundo melhor.*

A. Glória a Deus Pai. Ele revela, nos pais, seu amor criador.

P. *E paz às famílias que procuram construir um mundo melhor.*

A. Glória a Deus Filho, Jesus Cristo. Seu Evangelho é vida e alegria para todas as famílias.

P. *E paz às famílias que procuram construir um mundo melhor.*

A. Glória a Deus Espírito Santo. Ele quer ajudar cada família a cumprir sua missão.

P. *E paz às famílias que procuram construir um mundo melhor.*

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Para agradar a Deus não basta rezar e cumprir suas leis. Ele pede muito mais. —

1. Quais são os deveres dos pais para com os filhos e dos filhos para com os pais?

2. O que eles ainda nos têm a ensinar em sua velhice? 3. Por que muitos tentam se livrar dos pais quando idosos? // Respeito, amor e fidelidade mantêm a família unida. —

4. Quais os problemas que atrapalham a convivência familiar? Como superá-los? // Jesus-adolescente perturba a tranquilidade familiar porque se mostra independente e consciente de seus deveres para com Deus e os homens. — 5. Como educamos nossos filhos:

preparando-os para assumir compromissos com o mundo ou mantendo-os dependentes como se fossem eternas crianças? 6. Que lições podemos tirar do diálogo espontâneo e franco entre Jesus e sua Mãe?

(A partilha pode ser feita em grupos de casais para juntos tentar uma ajuda para os problemas familiares).

6. ATO PENITENCIAL

A. Em silêncio, irmãos, vamos fazer uma revisão de vida para ver o que é que atrapalha a nossa vida familiar.

A. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós, que já não vivemos o amor e a fidelidade e descuidamos da educação de nossos filhos:

P. (Batendo no peito, canta:) *Piedade, piedade, piedade de nós.*

A. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados, tende piedade de nós, que desamparamos nossos pais idosos, mandando-os para o asilo ou deixando-os sem carinho e amor:

A. Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus Pai que nos perdoa, tende piedade de nós, porque nos fechamos na convivência familiar, quando deveríamos lutar por uma renovação das estruturas sociais.

A. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. *Amém.*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

C. A nossa oferta ao Senhor é o amor e a fidelidade que vivemos comunitariamente. Que pais e filhos, de mãos dadas, caminhem em procissão, e que a sua oferta seja um compromisso fraterno de amor aos irmãos.

P. *Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. Somos pobres para ter mas tão ricos para dar.*

1. Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, pelo sol, pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!

2. Pelos pais, pelos filhos, pelo amor glorificado, pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Rezemos, irmãos, a oração que o Filho de Deus nos ensinou. Que o Pai, ouvindo a nossa prece, abençoe a todas as famílias.

P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ — M13

11. COMUNHÃO

AE. Somos felizes porque a família de Deus está reunida para fazer a refeição. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo e o transforma numa grande família. P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DE COMUNHÃO — M19

13. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Louvemos ao Senhor, agradecendo-lhe por tudo aquilo que Ele nos deu. Após cada ação de graças, cantemos:

P. (Ações de graças espontâneas, intercaladas com o canto:) *Nossa família será abençoada, pois o Senhor derramou o seu amor. Derrama, Senhor, derrama, Senhor, derrama sobre nós o seu amor.*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. (Às mães:) Deus todo-poderoso, por seu Filho, nascido da Virgem Maria, trouxe alegria a todas as mães. Que Ele abençoe as mães, fazendo-as felizes, com seus filhos. Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

P. *Amém.*

A. (Aos pais:) Deus todo-poderoso abençoe os pais para que, com suas esposas, sejam os primeiros a dar aos filhos, por palavras e exemplos, o testemunho de sua fé em Jesus Cristo, nosso Senhor.

P. *Amém.*

A. (Aos filhos:) Pelo nascimento de seu Filho entre os homens, Deus trouxe ao mundo uma grande alegria; que Ele abençoe os filhos para que, pela obediência e o amor aos pais, cheguem à semelhança com Cristo.

P. *Amém.*

A. Que o Deus todo-poderoso, que fez de nós sua família, nos abençoe em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. *Amém.*

A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. *Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA

P. *Estou pensando em Deus, estou pensando no amor.*

1. Eu me angustio quando vejo que depois de dois mil anos, entre tantos desenganos, poucos vivem sua fé. Muitos falam de esperança, mas esquecem de você.